



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática**

**Licenciatura em Educação Ambiental**

**Monografia**

**Análise Do Impacto Da Educação Ambiental Na Educação Pré-Escolar**

**Josela João Capassura**

**Maputo, Outubro de 2021**

# **Análise Do Impacto Da Educação Ambiental Na Educação Pré-Escolar**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura.

Josela João Capassura

Supervisor:

Mestre Egídio Raúl Chilaule

## **Declaração de Originalidade**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Ambiental e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do Curso

---

Mestre Armindo Raúl Ernesto

O Júri de Avaliação

---

O Presidente do Júri

---

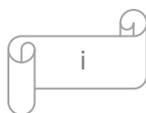
O Examinador

---

O Supervisor

---

Maputo, Outubro de 2021



## Agradecimentos

Antes de mais nada, agradeço a Jeová pelo dom da vida, por tudo que Ele fez e tem feito por mim. Por me inspirar e por me fazer acreditar que um sonho pode tornar-se realidade.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer em especial ao meu querido supervisor dr. Egídio Chilaule, que sempre foi extremamente paciente, excelente guia e amigo para mim. Que me ensinou muito mais que escrever uma monografia, me ensinou a honrar compromissos, a ser pontual e íntegra no trabalho.

Gostaria de agradecer a minha querida família (amada mãe Maria, querido pai João, mano Pedro, mana Madalena, mana Ana, mana Élia, a Tina, a Calucha o Júnior e a Nelly, meus amados caçulas. Vocês que me carregaram, me apoiaram, me motivaram, me inspiraram e acreditaram sempre em mim. Agradecer ao meu namorado Ifraime Bande, pelo apoio e dedicação.

Agradeço a todos e cada um dos meus docentes, que foram como pais, mães, irmãos, amigos e mentores. Onde não podia deixar de dizer um especial obrigado ao dr. Aguiar Baquete (meu grande mentor), ao eng. Ercílio Langa (meu pai adotivo) a dra. Cláudia Buce e a dra. Victória Peixoto (que sempre me apoiaram nesta caminhada principalmente em momentos difíceis).

Agradeço aos meus queridos amigos, Marlene Cardenas, ao Rogério de Freitas, a Celina Novela, a Aida Afonso, ao Francisco Mabjaia, ao Bruno Gomes, a Anarieta Covele, ao Justino Mugabe, a Mateus Maurício, a Paulo Mahanjane, ao Constantino Tenensse, a Gilda Chamutota, a Célia Langa, Eulália Manhavel, a Carla Mahumane e a todos os meus colegas que participaram comigo nessa caminhada.

A todos vós o meu MUITO OBRIGADO.

## Dedicatória

Eu dedico esta monografia a todos que acreditam que o amanhã pode ser melhor que hoje, que acreditam que essa mudança demonstra-se por nossas acções de hoje, mas, principalmente, dedico a todos que acreditam que nós podemos mudar o mundo com a mudança da mente.

Eu dedico a vocês, mãe (a pessoa mais batalhadora e sonhadora que conheço) e a você Nana (que me ensinou que um pensamento pode ajudar a mudar o mundo e que com certeza, pode mudar uma mente).

## **Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu trabalho individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

---

Josela João Capassura

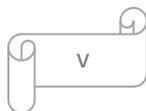
## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE .....	I
AGRADECIMENTOS .....	II
DEDICATÓRIA .....	III
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	IV
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	V
ÍNDICE DE FIGURAS.....	VI
RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1.Introdução.....	1
1.2.Formulação do Problema .....	1
1.3.Objectivos da Pesquisa.....	3
1.4.Perguntas de Pesquisa .....	3
1.5.Justificativa do Estudo .....	3
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. Conceitos básicos .....	6
2.2. Educação Pré-Escolar em Moçambique.....	6
2.3. Conteúdos ambientais nos Programas Curriculares .....	6
2.3.1. Concepções ou modalidades de Educação Ambiental .....	7
2.4. Actividades ambientais desenvolvidas no contexto escolar.....	8
2.5. Efectividade na implementação dos conteúdos ambientaisna EPE .....	9
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	11
3.1. Descrição do Local do Estudo.....	11
3.2. Abordagem Metodológica.....	11
3.3. Amostragem .....	12
3.4. Técnicas de Recolha de dados.....	13
3.4.1. Análise documental.....	13

3.4.2. Entrevista semi-estruturada.....	13
3.4.3. Observação sistemática.....	13
3.5. Técnica de Análise de dados .....	14
3.6. Validade .....	15
3.7. Questões Éticas .....	16
3.8. Limitações do Estudo.....	16
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
4.1. Conteúdos Ambientais .....	17
4.1.1. Resultados obtidos por análise documental.....	17
4.1.2. Resultados obtidos por entrevistas e observações .....	18
4.2. Actividades de educação ambiental desenvolvidas no Centro Infantil Rhulany .....	19
4.2.1. Resultados obtidos por análise documental.....	19
4.2.2. Resultados obtidos por entrevistas e observações .....	20
4.3. Efectividade na implementação da EA no CIR.....	24
4.3.1. Resultados obtidos por entrevistas e observações .....	24
<b>CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>27</b>
5.1. Conclusões .....	27
5.2. Recomendações.....	27
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>37</b>

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

<b>EA</b>	Educação Ambiental
<b>EPE</b>	Educação Pré-Escolar
<b>CIR</b>	Centro Infantil Rhulany
<b>MINED</b>	Ministério da Educação
<b>INDE</b>	Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação
<b>MINEDH</b>	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
<b>PCCIR</b>	Plano Curricular do Centro Infantil Rhulany



## Índice de Figuras

Figura 4.1. Objectos reciclados pelas crianças.....	20
Figura 4.2. Pinturas e objectos feitos pelas crianças .....	20
Figura 4.3. Capa do livro da Bambi.....	22
Figura 4.4. Excerto da história da Bambi.....	22
Figura 4.5. Horta escolar do Centro Infantil Rhulany.....	26

## RESUMO

O presente estudo analisou o impacto da Educação Ambiental na Educação Pré-Escolar, identificando os conteúdos ambientais presentes no Programa Curricular do Centro Infantil Rhulany e no Plano de Aulas, as actividades ambientais desenvolvidas e analisando o comportamento das crianças após aprenderem conteúdos ambientais. Os dados foram recolhidos no Centro Infantil Rhulany, numa abordagem metodológica de natureza qualitativa e de carácter exploratório. Através de uma amostra não probabilística por conveniência, foi seleccionada uma amostra de 12 crianças, em número igual no 4º ano e 5º ano, duas educadoras e um membro da Direcção. A população do estudo é constituída por crianças e educadoras do Centro. Os instrumentos de recolha de dados foram: a análise documental, a entrevista semi-estruturada e a observação sistemática, sendo os dados colectados analisados segundo a técnica de análise do conteúdo de Bardin (2016). Foi possível constatar que existem conteúdos ambientais no Programa e no Plano de Aulas, nas seguintes temáticas ambientais: Conhecimento do Mundo, Alimentação, Saúde e Higiene. As actividades que apresentavam conteúdos ambientais foram: canto, conto, minipeças, desenho livre, colagem, pintura e ofícios, numa estratégia lúdica de abordagem. Concluiu-se que há factores positivos que concorrem para uma EA efectiva, embora insuficiente, através de uma concepção da EA como Apêndice, recomendando-se a adopção de uma abordagem de EA mais integradora.

Palavras-chave: Impacto; Efectividade; Educação Ambiental; Educação Pré-Escolar.

## ABSTRACT

The present study analyzed the Environmental Education impact on Pre-School Education, identifying the environmental content present in the Curricular Program of the Centro Infantil Rhulany and in the Lesson Plan, the environmental activities developed and analyzing the behavior of children after learning environmental content. The data were collected at the Centro Infantil Rhulany, using a qualitative and exploratory methodological approach. Through a non-probabilistic sample for convenience, a sample of 6 children was selected, in equal numbers 4<sup>th</sup> year and 5<sup>th</sup> year, and two educators. The target group of the study consists in children and educators from the Center. The instruments for data collection were: document analysis, semi-structured interview and systemic observation, with data collected and analyzed according to Bardin's content analysis technique (2016). It was possible to verify that there are environmental contents in the Program and in the Lesson Plan, in the following environmental themes: Knowledge of the World, Food, Health and Hygiene. The activities that presented environmental content were: singing, short stories, mini-pieces, free drawing, collage, painting and crafts, in a playful approach strategy. It was concluded that there are positive factors that contribute to an effective environmental education, although insufficient, through an EA design as an Appendix, recommending the adoption of a more Integrative EA approach.

Keywords: Impact; Effectiveness; Environmental: Education; Pre-School Education.

# CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

## 1.1. Introdução

Os primeiros anos de vida são especialmente importantes para a criança, dado que permitem configurar as capacidades perceptivas, motoras, cognitivas, afectivas e sociais, que possibilitarão uma adequada interacção da criança com o meio envolvente (Carrega, 2014). Proporcionar uma boa educação as crianças para que elas sejam úteis a si próprias e a sociedade em que estão inseridas é uma preocupação (Sapane, 2017).

O Homem aprende desde a sua tenra idade até ao fim dos seus dias, então porquê esta atenção especial aos primeiros anos da sua vida? Melhuish (2013) responde essa questão dizendo:

“As experiências das crianças na Educação Pré-Escolar trazem resultados ao longo prazo do seu desenvolvimento e a experiências vividas nesse período trazem profundas consequências para o resto da sua vida” (2013, p. 14). Então, sensibilizar o Homem em relação aos problemas ambientais de modo a combatê-los tornou-se urgente (Silva, 2009). Sendo a criança parte integrante do meio ambiente é fundamental que trabalhe-se a Educação Ambiental (EA) na Educação Pré-Escolar [EPE] (Pires, 2017).

Para Santos (2013), a EA constitui um meio para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que são basilares para a formação do cidadão, importante para a configuração de uma sociedade sustentável. Desta forma, a presente pesquisa visa analisar o impacto que a educação ambiental tem quando leccionada na educação pré-escolar e como local de estudo foi escolhido o Centro Infantil Rhulany (CIR) do bairro da Urbanização na Cidade Maputo.

## 1.2. Formulação do Problema

A industrialização trouxe consigo materiais a serem descartados assim como o aumento do consumo associado ao crescimento populacional, gerando cada vez mais lixo e o descarte desse lixo pode causar mau cheiro nas vias públicas, multiplicação de insectos e roedores transmissores de doenças, contaminação da água e do solo, declínio da qualidade de vida e degradação do meio ambiente (Sacramento, 2014). Por exemplo, o lixo depositado nos aterros sanitários provoca a contaminação da água, a degradação dos solos, a morte de espécies de flora e fauna, provoca o

deslizamento do solo por causa da instabilidade gerada pela grande quantidade de matéria orgânica, sem falar do mau cheiro e das doenças a que estão expostas as pessoas que vivem nas proximidades, pois o lixo é tóxico (Silva, 2015). Tudo isto acontece porque a maioria dos problemas que enfrentamos actualmente é decorrente do comportamento humano (Medeiros & Haydu, 2013).

Silva (2009) aponta a falta de conhecimento e consciencialização das pessoas sobre temas relacionadas ao meio ambiente como uma preocupação, porque ao não ter-se conhecimento de comportamentos saudáveis ao entorno, deixam-se desorientadas as crianças que futuramente propagarão maus hábitos, havendo a necessidade de mudar o actual cenário através da mudança de atitudes no quotidiano das crianças, já que alguns hábitos como deitar papel no chão, ou não destinar o lixo para o recipiente correcto fazem parte da vida de muitas crianças que têm este comportamento ao longo dos anos e estas atitudes se tornarão vícios ecológicos que necessitam serem modificados (Vargas, 2015).

Levando em consideração os ditados populares “é de pequeno que se torce o pepino” e “a criança de hoje será o adulto de amanhã”, notou-se a necessidade de se resolver os problemas ambientais desde a base. Pois, segundo Santos (2013) é nesta fase em que os valores e atitudes desenvolvidas determinarão os comportamentos éticos e morais a longo da sua vida. Quantas vezes já questionou-se: esse jovem não tem educação? Será que ele não poderia esperar um pouco para deitar o seu recipiente no colector de lixo? Ou ainda, será que os estudantes de hoje não sabem que não devem colar pastilhas elásticas nas carteiras? Tudo isso é o resultado de ser “pau torto”. Porque a educação é a base, cabe iniciar este processo na escola, sendo a escolinha a primeira etapa da educação escolar deve ser o ponto de partida (Oliveira, Oliveira, Vilela & Castro).

Nesta perspectiva, de acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico do Ministério da Educação [MINED] (2003) um dos principais objectivos da educação é educar a criança, o jovem e o adulto para o respeito e preservação do meio ambiente. Sendo que a educação das crianças de hoje é uma questão de sobrevivência para os adultos de amanhã (Cardoso, 2018), torna-se relevante questionar: Qual é o impacto da aprendizagem de conteúdos ambientais pelas crianças na EPE?

### **1.3. Objectivos da Pesquisa**

O objectivo geral desta pesquisa é analisar o impacto da EA nas crianças, a partir do estudo caso do Centro Infantil Rhulany no bairro da Urbanização na Cidade de Maputo.

Mais especificamente, o estudo pretende:

1. Identificar os conteúdos ambientais presentes no Programa Curricular e no Plano de Aulas do Centro Infantil Rhulany;
2. Identificar as actividades de educação ambiental desenvolvidas no Centro Infantil Rhulany;
3. Avaliar o comportamento que as crianças do Centro Infantil Rhulany apresentam após aprenderem conteúdos ambientais.

### **1.4. Perguntas de Pesquisa**

1. Quais são os conteúdos ambientais presentes no Programa Curricular do Centro Infantil Rhulany?
2. Que actividades de educação ambiental são desenvolvidas no Centro Infantil Rhulany?
3. Como é que as crianças do Centro Infantil Rhulany comportam-se após aprenderem conteúdos ambientais?

### **1.5. Justificativa do Estudo**

É notório o crescente interesse por conhecer os processos de promoção, funcionamento, atitudes e comportamentos relacionados a conservação ambiental, isso devido a constatação de que existe uma relação directa entre as acções dos seres humanos e a crise ambiental que os mesmos enfrentam (Peres, 2011). Sendo que muitos estudos têm vindo a mostrar que vários autores têm a mesma preocupação com a conservação ambiental, autores como: Cardoso (2018); Cortesão (2017); Medeiros e Haydu (2013); Peres (2011); Pires (2017) e Silva (2009). Desta forma, para agirmos de forma correcta devemos conhecer o ponto em que estamos, daqui resulta o interesse em conhecer as atitudes das crianças em idade pré-escolar face ao meio ambiente (Peres, 2011).

Pois, como afirma o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, S/D) todas as crianças independentemente da área de formação devem ter a percepção dos principais

problemas ambientais por forma a mitiga-los. Isto ajuda a resolver os problemas a nível social, económico e ambiental, pois um problema ambiental que atinge diversas áreas causa problemas de saúde que afectam o desempenho do indivíduo, limitando-o socialmente e reduzindo o seu rendimento (Netto, Freitas, Andahur, Pedroso & Rohlfs, 2009). Segundo Cardoso (2018) a sensibilização das crianças para as questões ambientais assegura no futuro, adultos mais responsáveis, mais capazes de escolher e desenvolver uma atitude ética em relação ao ambiente, o que coaduna com o ponto de vista de Medeiros (2011) que acrescenta que a implementação da EA na EPE ajuda na consciencialização, onde a criança aprende desde cedo que precisa cuidar, preservar e que a vida do planeta depende de pequenas acções individuais que fazem diferença se forem somadas.

A pesquisa permite também cumprir alguns princípios gerais apresentados na Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro, princípios como: a promoção da cidadania responsável e a valorização do meio ambiente, como ferramenta para chegar-se a um desenvolvimento sustentável, preparando integralmente o Homem para intervir activamente na vida política (através de políticas que sejam elaboradas pensado de forma holística o desenvolvimento sustentável), económica (através de uma economia ambiental), académica (através de mais investigações científicas no ramo ambiental) e social (através da incorporação da educação ambiental como cultura social), de acordo com os padrões morais e éticos aceites na sociedade, respeitando os direitos humanos, os princípios democráticos, cultivando o espírito de tolerância, solidariedade e respeito ao próximo e às diferenças. Portanto, para que as próximas gerações cuidem do planeta é preciso trabalhar-se numa EPE hoje (Santos, 2013).

## CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo discute-se, com base em argumentos de vários autores concepções consideradas importantes para melhor compreensão do problema em estudo. Para o efeito discute-se a EPE em Moçambique, conteúdos de educação ambiental nos programas curriculares, actividades de educação ambiental desenvolvidas no contexto escolar e a efectividade da educação ambiental na EPE.

### 2.1. Conceitos Básicos

#### **Impacto**

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa (2008), impacto é o efeito de uma acção.

#### **Educação Pré-Escolar em Moçambique**

De acordo com a Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro, a Educação Pré-Escolar é a que se realiza em Creches, Centros Infantis, Jardins-de-infância e Escolinhas para crianças com idade inferior a 6 anos. Por ser o documento norteador do Sistema Nacional de Educação para a Educação Pré-Escolar em Moçambique, a presente pesquisa, basear-se-á apenas neste conceito.

#### **Educação Ambiental**

Segundo Loretto, Santos, Oliveira e Dornfeld (2015) EA é um processo de formação contínuo, onde os indivíduos adquirem conhecimentos e desenvolvem competências necessárias para o exercício de uma cidadania responsável, participando e comprometendo-se na resolução de problemas ambientais que ameaçam a qualidade e a manutenção da vida humana e das outras espécies. Este conceito trás uma ideia de educação como um processo contínuo, não como algo estático ou com resultados a curto prazo. Abarca também, a necessidade de ver-se o indivíduo como parte da solução do problema.

#### **Efectividade**

**Efectividade** é capacidade que os resultados do projecto têm de produzir mudanças significativas e duradouras no público beneficiário (Simões, 2018).

## **2.2. Educação Pré-Escolar em Moçambique**

A EPE tem a finalidade de estimular o desenvolvimento psíquico, físico e intelectual da criança, contribuindo para a formação da personalidade, integrando a criança num processo de socialização favorável desabrochando suas aptidões e capacidades (MINED, 2012).

No contexto moçambicano este nível é consideravelmente de fraca aderência, pois, apesar de cerca de 4,5 milhões de crianças estarem entre os 0 aos 5 anos de idade, o que corresponde a cerca de 20% da população, apenas 4% delas beneficia-se de Creches ou outras formas de EPE formal, essa situação ocorre porque a partir do ano de 1983 a EPE passou a ser facultativa (Sapane 2017). Apesar destes dados serem de 2017, o Ministério da Mulher e Acção Social (órgão que tutela a Educação Pré- Escolar), afirma que o problema da fraca aderência continua, especialmente nas províncias, vilas e na zona rural a nível de todo país.

Segundo o MINED (2012), em Moçambique a Educação Pré-escolar é realizada em quatro tipos de instituições, nomeadamente:

- Creches, que atendem crianças dos 2 meses aos 2 anos;
- Jardins Infantis, que atendem crianças dos 2 anos aos 5 anos;
- Centros Infantis, que atendem crianças dos 2 meses aos 5 anos;
- Escolinhas, que atendem crianças dos 2 anos aos 5 anos.

Infelizmente, a EPE disponível ainda não oferece a qualidade necessária para promover o desenvolvimento integral da criança, devido a necessidade de melhorar a coordenação dos serviços prestados, no que diz respeito à definição e carreira do educador de infância, a qualidade na formação dos educadores, a melhoria da qualidade das instituições e uniformização do currículo, a provisão de material e a priorização de métodos pedagógicos centrados na criança (MINED, 2012).

## **2.3. Conteúdos ambientais nos Programas Curriculares**

Segundo Neto e Kawasaki (2015), estudos que versam sobre a inserção da temática ambiental nos documentos curriculares são amplamente desenvolvidos, todavia, tais estudos realizam maioritariamente análises parciais desses documentos curriculares restringindo a uma ou outra disciplina escolar. Sendo que nestes documentos a temática ambiental faz-se presente de forma

dispersa, aliada a disciplinas como Ciências, Geografia e Artes, além disso nota-se uma pluralidade nas concepções de meio ambiente e EA (Neto & Kawasaki, 2015). Isto ocorre devido a falta de conexão entre as propostas curriculares educacionais e as políticas que envolvem a EA, sendo um dos factores que dificulta os resultados esperados em relação às práticas ambientais nas escolas (Liotti, 2015).

Liotti (2015) apresenta como estratégia de inserção da EA no currículo os moldes: interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, onde sobre estes três moldes curriculares a temática ambiental assumiria uma pedagogia diferenciada:

- No interdisciplinar, o saber seria a parte comum entre duas ou mais disciplinas já existentes;
- No multidisciplinar, o saber seria incorporado a outras disciplinas como um acréscimo;
- No transversal, o saber adoptaria um novo fundamento teórico, rompendo e reconstruindo uma nova lógica disciplinar (2015, p.3378).

Especificamente na EPE, a temática ambiental no currículo encontra-se inserida na área de conhecimento do mundo, mais propriamente na componente referente ao conhecimento do mundo natural, que valoriza o contacto das crianças com a natureza promovendo o desenvolvimento da sua consciencialização referente a importância da preservação do ambiente e dos seus recursos (Silva, 2016). Para Guimarães, Soares, Carvalho e Barreto (2009) a presença da EA no quotidiano escolar está se disseminando de forma espontânea por parte de educadores ambientais que, preocupados com a situação, procuram lançar discussões em suas práticas pedagógicas, porque, apesar de a EA estar institucionalizada, de modo geral, não há nenhuma imposição para que a EA esteja presente no conteúdo específico no programa curricular, o que indica que ela está acontecendo nas escolas por iniciativa de alguns educadores.

### **2.3.1. Concepções ou modalidades de Educação Ambiental**

Amaral (2001) apresenta três concepções ou modalidades da inclusão da Educação Ambiental no ensino, nomeadamente:

- Educação Ambiental concebida como Apêndice- os conteúdos ambientais são vistos como um tópico específico do programa da disciplina que envolve o estudo de conceitos e de componentes.

- Educação Ambiental como Eixo Paralelo- os conteúdos ambientais da disciplina são abordados de maneira teórica e não associados à realidade sendo os projectos a abordagem metodológica predominante.
- Educação Ambiental com Eixo Integrador- os conteúdos da disciplina recebem uma abordagem ambiental não havendo separação entre conteúdos da disciplina e conteúdos da educação ambiental, o ambiente passa a ser tema gerador (2001, p.90).

É importante estudar a forma como a EA é concebida porque educar sobre conteúdos ambientais é muito mais do que ensinar, implica diferenças nas escolhas dos métodos educacionais, a definição de objectivos e o uso de estratégias, pois a abordagem dos conteúdos ambientais em forma de tópico não garante a reflexão necessária, nem a compreensão dos diferentes modos da sociedade relacionar-se com o meio ambiente e o desenvolvimento de valores e habilidades ambientais (Boer, 2007).

#### **2.4. Actividades ambientais desenvolvidas no contexto escolar**

É comum notar que os alunos em qualquer nível educacional apresentem dificuldades na aprendizagem da EA, pois muitos não conseguem compreender “como” fazê-lo (Evangelista & Soares, 2011). Como forma de se superar esse entrave propõem-se actividades lúdicas trabalhadas com os temas relacionados a EA como solução, fazendo uma mistura entre o jogo e a educação, pois o lúdico propicia uma EA mais efectiva (Evangelista & Soares, 2011).

Como actividade de EA nas escolas, Camboim e Barbosa (2012) propõem a implementação do cultivo de hortas, que além de promover a educação para a saúde, promove também a preservação do meio ambiente, o conhecimento de princípios da horta sustentável e a utilização de materiais recicláveis. Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014) acrescentam que pode-se incluir actividades como: a adubação, a compostagem com folhas secas ou restos de alimentos e a retirada das ervas daninhas.

Outra actividade de EA proposta é a reciclagem, que permite manter o ambiente escolar limpo, bem como mostrar como pode-se transformar os recursos para diversos fins (Camboim & Barbosa, 2012). O teatro é uma forma lúdica muito utilizada em EA, através de histórias

contadas de forma quase real e divertida, tornando-o um grande aliado visto que é considerado o que mais alegra e sensibiliza as crianças, aproveitando transmitir uma mensagem de cuidado do meio ambiente (Evangelista & Soares, 2011).

Ainda outras actividades que podem ser implementadas na EPE segundo (Pires, 2017) são a pintura e o conto de histórias, pois a pintura é uma oportunidade para as crianças explorarem a sua criatividade e imaginação e contar histórias, permite uma maior compreensão do mundo que os rodeia, sendo fundamental na EPE, uma vez que favorece às diversas descobertas.

## **2.5. Efectividade na implementação dos conteúdos ambientais na EPE**

Para uma boa implementação dos conteúdos ambientais é importante que observe-se a efectividade da sua aplicação. A forma como um conteúdo é abordado ou concebido, conta para a motivação durante o processo de ensino e aprendizagem. Nestes moldes é importante perceber se as crianças entendem o conteúdo que estão aprendendo é uma forma de punição ou castigo. O castigo é uma das formas que algumas escolas usam para melhorar a assimilação dos conteúdos. Contudo, o castigo humilhante é uma forma de violência aplicada por uma pessoa adulta com intenção de disciplinar ou modificar uma conduta indesejável (Promundo, 2008).<sup>1</sup>Esta não é a melhor forma de disciplinar, pois como afirma Melhuish (2013), as experiências das crianças trazem resultados ao longo prazo do seu desenvolvimento e a experiências vividas neste período trazem profundas consequências para o resto da sua vida.

Para que a EA seja bem-ensinada e bem-aprendida, ela deve ter uma relação com a vida das crianças, buscando traços do seu dia-a-dia (Camboim & Barbosa, 2012). Para a avaliação dos métodos e da qualidade do ensino ambiental em uma escola, deve-se abordar temas actuais, infelizmente, em várias escolas, temas ambientais raramente entram nos cadernos de planeamento e se entram, ocorre de maneira superficial e não de forma específica, de forma que o aluno não é avaliado pelo conhecimento ambiental adquirido, diferente do que acontece em outras disciplinas, as consideradas tradicionais (Franzosi, Sehnem, Casagrande & Cericato 2015).

---

<sup>1</sup>Este ponto é melhor abordado no Relatório sobre as Práticas e Participação Infantil a Partir da Visão de Crianças e Adultos: Um Estudo Exploratório na América Latina e Caribe.

Para Effeting (2007) existem três grandes dificuldades na implementação da EA nas escolas que são: a procura de alternativas metodológicas que façam convergir o foco disciplinar, uma barreira na estrutura curricular em termos de conteúdo e avaliações e a sensibilização dos professores para a dinâmica da EA. Outra situação que trava a efectividade da EA é o risco dos educadores abordarem os conteúdos ambientais de forma vaga e ambígua gerando pouca compreensão por parte dos alunos (Vargas, 2015). Portanto, os educadores possuem um papel importante perante as crianças, pois o mesmo deve cativar a atenção delas através experiências positivas, por forma a incentiva-las a agir perante os problemas ambientais que lhes rodeia (Pires, 2017).

Outro ponto a que se deve levar em conta é avaliação do educando, que se não for avaliado irá agir de maneira superficial, considerando o ensino ambiental como um conteúdo insignificante e a realidade das nossas escolas condiz ao facto de que os alunos em sua maioria apenas se preocupam quando avaliados pelo conhecimento adquirido (Franzosi *et al.*, 2015). Nesse sentido, Cortesão (2017) acredita que, a educação ambiental deve ser abordada de forma criativa e inovadora, pois assim será mais efectiva para a aprendizagem das crianças, o que faz com que mudem seus comportamentos. Rodrigues (2013) já referia ainda que as actividades práticas melhoram de forma notória a percepção dos alunos.

## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo é descrito o local da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa que são: a abordagem metodológica, a amostragem, as técnicas de recolha e análise dos dados, a validade da pesquisa, as questões éticas e as limitações do estudo.

### 3.1. Descrição do Local do Estudo

A pesquisa foi realizada no Centro Infantil Rhulany (CIR), na Rua José Quivanhane, casa número 82, no bairro da Urbanização na Cidade de Maputo. Há 10 anos alberga e lecciona a crianças dos dois aos cinco anos de idade. Criado com o intuito de educar e servir o país através do processo de ensino e aprendizagem das crianças. Actualmente o CIR tem dois membros da Direcção, quatro Educadoras de infância e 130 crianças, sendo que, 60 são do 2º e 3º ano, 38 do 4º ano e 32 do 5º ano.

Quanto à infra-estrutura, o CIR apresenta dois gabinetes, (sendo que um é da directora e o outro da directora pedagógica, que também é o gabinete metodológico, onde guardam os materiais mais importantes. Tem também uma sala de materiais das oficinas, cinco salas de actividades, uma cozinha, três casas de banho (onde uma é da direcção e dos educadores de infância, uma para as crianças do 2º e 3º ano e uma para as crianças do 4º ano e do 5º ano), quatro dormitórios (sendo que cada ano possui o seu) e um vasto pátio que permite a prática de exercícios físicos, a existência de uma área verde onde tem uma pequena horta e um espaço de brincadeiras com baloiço a entrada.

As educadoras de infância têm a formação técnico profissional de nível médio em educação de infância, estando a fazer o curso superior de Educação de Infância.

### 3.2. Abordagem Metodológica

A pesquisa baseou-se numa abordagem metodológica de natureza qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) é um tipo de pesquisa que trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser traduzidas em números. Pois para entender o impacto da EA na EPE é necessário mergulhar no universo da criança e do educador

de infância, procurar perceber como elas percebem o meio ambiente e o cuidam, o que não se pode quantificar.

Este estudo tem carácter exploratório, que sustentado por Mutimucio (2008, p.28) “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a sua compreensão”. Para tal foram identificados os conteúdos de EA patentes no currículo do EPE, descreveu-se as actividades de EA praticadas no CIR e posteriormente foi avaliada a efectividade do que as crianças aprendem através da observação do seu comportamento.

### **3.3. Amostragem**

Nesta pesquisa a amostragem foi não probabilística, e o tipo de amostra foi por conveniência, que segundo Mutimucio (2008) permite obter respostas de pessoas dispostas e disponíveis a participar. Este caminho metodológico foi escolhido por permitir trabalhar com as crianças mais comunicativas e que interagem facilmente pessoas que não conhecem, facilitando a obtenção de informações. A população que é um conjunto definido de elementos que possuem características específicas para a realização da pesquisa (Gil, 2008) foi composta por membros da direcção do CIR, por educadoras de infância e crianças do 4º e 5ºano, por serem crianças mais crescidas (4º e 5º anos) são capazes de entender as questões colocadas e de replicar o que é aprendido com maior facilidade e as educadoras foram seleccionadas porque elas trabalham com as crianças dos anos seleccionados. Totalizando o universo de 73, composto por 38 crianças do 4º ano, 32 do 5º ano, duas educadoras (uma do 4º ano e uma do 5º ano) e um membro da direcção.

A amostra que segundo Gil (2008) é um subconjunto da população por meio do qual se estimam as características dessa mesma. A amostra foi composta por 12 alunos, seis do 4º ano e seis do 5º ano, sendo seis do sexo feminino e seis do sexo masculino por forma a permitir que a pesquisa abrangesse os dois géneros de forma equitativa, duas educadoras de infância dos anos escolhidos por trabalharem com as crianças que fazem parte da amostra e um membro da direcção indicado.

### **3.4. Técnicas de Recolha de dados**

Para responder aos objectivos e as perguntas de pesquisa do presente estudo foram escolhidos como instrumentos de recolha de dados a análise documental, entrevista semi-estruturada e observação sistemática.

#### **3.4.1. Análise documental**

A análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e económicas com as quais podem estar relacionados (Mutimuciuo, 2008). Para tal foram analisados: o Programa Curricular do Centro Infantil Rhulany e o Plano de Aulas do Centro Infantil Rhulany, tendo sido analisados com o objectivo de apurar-se a presença de conteúdos ambientais.

#### **3.4.2. Entrevista semi-estruturada**

Mutimuciuo (2008) define entrevista semi-estruturada como uma entrevista com um roteiro preliminar de perguntas contendo as ideias principais que se moldam dependendo da situação concreta da entrevista. Foram elaborados três guiões de entrevista, um guião para as crianças do 4º e do 5º ano, um guião para os educadores de infância do 4º e do 5º ano e por fim um guião para o membro da direcção do Centro. Cada guião incluiu perguntas ligadas aos conteúdos ambientais presentes no programa curricular, as actividades ambientais praticadas e sobre o comportamento das crianças em relação ao meio ambiente que se encontram nos apêndices 1, 2 e 3 respectivamente. A entrevista foi feita na sala dos educadores do CIR. Para facilitar guardar as informações colhidas durante as entrevistas a pesquisadora utilizou blocos de notas (para fazer anotações) e gravou as entrevistas (com a permissão dos entrevistados para facilitar a recolha de dados). Foram escolhidas crianças dispostas e disponíveis para fala com a pesquisadora e as mesmas não apresentavam dificuldades de interagir facilmente com pessoas que não conhecem, o que foi possível com a ajuda das educadoras de infância que identificaram 20 crianças e encaminhavam para a pesquisadora que dentro dessas escolheu as 12 que fizeram parte da entrevista.

#### **3.4.3. Observação sistemática**

A observação sistemática como descrita por Mutimucuo (2008) é uma observação padronizada, onde adopta-se uma série de decisões prévias a respeito dos elementos e situações a serem observadas e da forma de registo. Esta técnica foi escolhida para permitir maior objectividade na pesquisa em relação ao que foi-se observar sem sair do foco, baseando-se nos pontos anteriormente previstos. Desta forma, a pesquisadora observou aspectos relacionados a abordagem de conteúdos ambientais, ou seja, se durante as aulas as crianças aprendiam temas ambientais ou temas que referenciavam a natureza, a lixo ou a poluição, as actividades ambientais como o conto de histórias ambientais, se as músicas cantadas pelas educadoras tinham conteúdos ambientais ou ainda se nas peças de teatro incluíam temas que falassem da natureza, higiene pessoal ou ao desperdício da água e as atitudes que as crianças tinham ao lavar as mãos, onde elas depositavam os restos de fruta, comida ou plásticos de bolacha após o lanche. A observação foi feita durante as aulas onde a pesquisadora assistiu oito aulas, sendo que quatro foram do 4º e quatro do 5º ano, no intervalo de lanche e nos ensaios para o encerramento (vide a grelha de observação sistemática no Apêndice 4). Para registo dos pontos observados, a pesquisadora usou um bloco de notas e capturou alguns momentos com imagens fotográficas que podem ser verificadas ao longo do trabalho.

### **3.5. Técnica de Análise de dados**

A análise de dados da pesquisa baseou-se na técnica de análise de dados de Bardin (2016) que define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicação através de procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo que permitam conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. Consistiu nas seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados (Bardin, 2016):

- Pré-análise- é a fase da organização propriamente dita, correspondendo a operacionalização e sistematização das ideias iniciais. Nesta fase, foi feita a escolha de documentos para a pesquisa através de uma leitura flutuante organizou-se os dados recolhidos nas entrevistas transcrevendo o que foi anotado no bloco de notas com a devida descrição do entrevistado e transcreveu-se os dados colhidos nas gravações das entrevistas.

- Exploração do material que segundo Bardin (2016) é a aplicação sistemática das decisões tomadas na fase anterior. Nesta fase, as respostas obtidas nas entrevistas foram categorizadas em função dos objectivos específicos por forma a se tornarem mais fáceis de interpretar. As categorias foram: conteúdos ambientais patentes no programa curricular, actividades ambientais praticadas no Centro Infantil e comportamento das crianças perante o meio ambiente.
- Tratamento e interpretação dos resultados consistiram na interpretação dos dados de maneira a tornarem-se significativos, ou seja, fáceis de ler (Bardin, 2016). Os dados obtidos na entrevista foram codificados onde cada entrevistado teve um código que incluiu, um número para cada criança entrevistada de acordo com a ordem de chegada, ser criança, o sexo e o ano leccionado, ficando 1ªCF4º ano, 1ªCM4º ano, 2ªCF4º ano, 2ªCM4º ano, 3ªCF4º ano e 3ªCM4º ano para as crianças do 4º ano e 1ªCF5º ano, 1ªCM5º ano, 2ªCF5º ano, 2ªCM5º ano, 3ªCF5º ano e 3ªCM5º ano para as crianças do 5º ano. Para os educadores de infância o código incluiu características como, ser educador de infância, o sexo e a ordem de entrevista, ficando EIF1 e EIF2 e o código MD para o membro da direcção.

### 3.6. Validade

Uma vez que uma pesquisa pode albergar várias técnicas de recolha de dados, deve-se ter um critério para poder avaliar a sua validade, ou seja, assegurar que os instrumentos e técnicas realmente medem o que deveriam medir (Cortesão, 2017). Para tal foi feito uma pré-testagem do roteiro de entrevista com vista a verificar-se se as perguntas eram compreensíveis, ambíguas ou se respondem aos objectivos, procurando demonstrar que a explicação de um dado fenómeno ou conjunto de dados de determinada investigação pode ser sustentado com exactidão nos resultados da investigação (Mutimuciuo, 2008). Para a pré-testagem foi escolhido o Centro Infantil Rhulany devido a resposta negativa no Centro Infantil A Joanhina, que alegou a eclosão da pandemia da Covid-19 como factor limitante para a realização da pré-testagem. Trabalhou-se com crianças do 4º e 5ºano. Sendo o ano da amostragem da presente pesquisa, procurou-se entrevistar crianças diferentes da amostra da pesquisa. A pré-testagem foi muito importante porque ajudou a perceber que algumas perguntas estavam difíceis para as crianças e colocou-se numa linguagem mais fácil o que ajudou durante a recolha dos dados para a pesquisa (a título de exemplo a questão 1 do

Objectivo 1 no Apêndice 3, que perguntava se a criança já tinha aprendido alguma matéria sobre educação ambiental, onde a criança não tinha aprendido o conceito o que dificultou a qualidade da resposta, tendo mudado para a questão, na sala de aulas as titias já falaram sobre meio ambiente, sobre animais ou lixo?).

### **3.7. Questões Éticas**

O primeiro aspecto levado em consideração para a presente pesquisa foi a apresentação da pesquisadora no local do estudo, através da apresentação da credencial emitida pela Faculdade de Educação (vide no anexo 1). Outro aspecto considerado foi a fidedignidade da informação, que foi assegurada pela citação dos autores de onde os dados foram extraídos. Também, para assegurar as questões éticas optou-se pelo anonimato das fontes, pedido de permissão do acesso as fontes e confidencialidade da informação através da codificação dos dados como apresentado na análise do conteúdo, na fase de tratamento e interpretação dos resultados.

### **3.8. Limitações do Estudo**

Nesta primeira fase, o mais difícil foi encontrar artigos moçambicanos ou que abordassem exactamente da EPE de Moçambique, por este motivo, recorreu-se a literatura portuguesa e brasileira, onde apesar de não abordarem especificamente da realidade moçambicana apresenta muitos aspectos parecidos com a realidade moçambicana. A burocracia nas instituições como o Ministério da Educação Desenvolvimento Humano (MINEDH) foi outro factor limitante. Pois para aceder a biblioteca da instituição muitas vezes recorreu-se a formalidades e no final não partilharam os documentos.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O presente capítulo apresenta as informações obtidas nas entrevistas e abarca a discussão dos resultados da pesquisa baseando-se nos objectivos que geraram as perguntas de pesquisa. Para a apresentação dos resultados do estudo optou-se por organiza-los em tópicos de acordo com as perguntas de pesquisa a se responder, tendo sido definidos os seguintes tópicos: conteúdos ambientais presentes no Plano Curricular do Centro Infantil Rhulany e no Plano de Aulas do Centro Infantil Rhulany, actividades ambientais praticadas no CIR e comportamentos que as crianças apresentam após aprenderem conteúdos ambientais.

### **4.1. Conteúdos Ambientais**

#### **4.1.1. Resultados obtidos por análise documental**

O Plano Curricular do Centro Infantil Rhulany (PCCIR) apresenta as seguintes temáticas: conhecimento do mundo, pré-escrita, matemática, linguagem oral, educação motora, educação musical, saúde e higiene, ofícios, segurança, família, transporte, profissões, a vida no centro infantil, alimentação, vida social e necessidades especiais. Dentre estas temáticas, o conhecimento do mundo (que divide-se em dois domínios: conhecimento do mundo natural e ambiente social), saúde e higiene (onde as crianças aprendem a conhecer as partes do corpo, as acções diárias de higiene e aprendem sobre as doenças causadas pela falta de higiene) e a alimentação (onde as crianças aprendem a conhecer os alimentos saudáveis, a lava-los e a identificar água limpa e suja) são as que apresentam conteúdos ambientais, sendo que na temática conhecimento do mundo natural aborda-se de forma mais específica os domínios: o mundo das plantas e o mundo dos animais, onde aprendem os cuidados que devem ter com o meio ambiente, a importância de proteger e preservar os animais e as plantas e têm aulas práticas de como e porque fazer uma horta ou jardim. Corroborando com o posicionamento de Silva (2016) que afirma que os conteúdos ambientais no currículo encontram-se mais específicos na área de conhecimento do mundo, mais propriamente na componente do mundo natural que valoriza o contacto das crianças com a natureza promovendo a consciencialização e a importância de preservar o meio ambiente.

Em relação a temática natureza e cuidados a ter-se com o meio ambiente, o Plano de Aulas prevê a abordagem de temas como o cuidar dos animais e das plantas que nos rodeiam, qual é o tipo de

água que devemos beber, quais os alimentos que devemos comer e os animais como nossos melhores amigos.

Após a análise documental do PCCIR e o Plano de Aulas CIR, pode-se afirmar que ambos contêm temáticas com conteúdos ambientais no seu desenho, o que permite que as crianças tenham um primeiro contacto logo cedo com alguns hábitos e comportamentos ligados a preservação e protecção do meio ambiente, o que fica mais notável ao apreciar-se o Plano de Aulas quando leccionam os domínios, o mundo dos animais e plantas, e os cuidados a ter no meio ambiente.

Outro ponto constatado foi concernente ao meio ambiente, que é visto apenas como sendo composto por plantas e animais (domésticos e selvagens), deixando de reparar no homem e em como as suas atitudes podem ajudar ou prejudicar a natureza.

#### **4.1.2. Resultados obtidos por entrevistas e observações**

Quando questionados sobre a presença de conteúdos ambientais no programa curricular (apêndices 1 e 2, na pergunta 1, do objectivo 1), a resposta dos entrevistados foi unânime concordando com a presença de conteúdos ambientais no currículo, diferindo apenas na frequência e na forma como cada um explanou. Pode-se ver que a EIF1 disse: “Sim, abordamos temas como educação ambiental, higiene e lixo sempre que o tema pede”, já a EIF2 afirmou “Ensino sobre temas ambientais sempre que posso, em todas as actividades e uso imagens para facilitar a explicação”, corroborando com o que foi dito pelo MD entrevistado, que referiu “Os temas ambientais estão presentes no currículo e tratados diariamente, principalmente quando fala-se de conhecimento do mundo, natureza ou cuidados a ter com o meio ambiente”.

Inicialmente quando as crianças do CIR foram questionadas se as educadoras do Centro já tinham falado sobre o meio ambiente, animais ou lixo quase todas responderam que não, excepto uma (2ªCF5º ano) que respondeu que sim. Mas quando questionadas se já tinham falado sobre animais e plantas todas foram unânimes em responder que sim. Constatando-se que as crianças do CIR estão mais familiarizadas com conteúdos relacionados as plantas e animais e vêem a natureza dessa forma.

Em relação a frequência a que os conteúdos ambientais são abordados (perguntas 3 do apêndice 2, no objectivo 1, e 6 do apêndice 1, no objectivo 1) a EIF2 respondeu: “Com alguma frequência, o tema a ser estudado é que dita, podendo ser um tema de uma semana ou de apenas um único dia”. O MD respondeu “Sempre que há uma actividade que necessite, estando muitas vezes associada aos conteúdos que abordam na disciplina de conhecimento do mundo, natureza ou cuidados a ter com o meio ambiente”, posicionamento que não difere-se muito do explicado pela EIF1 “Falamos do meio ambiente quando abordamos temas relacionados a plantas e animais, principalmente quando falamos sobre o mundo das plantas”.

Verificou-se que quando as educadoras falam sobre o meio ambiente e cuidados a ter com a natureza primeiro sempre é referenciado o conteúdo tradicional da disciplina e só depois são abordados aspectos relacionados à educação ambiental, o que permite perceber que a educação ambiental é vista como um Apêndice aos conteúdos da temática conhecimento do mundo, como abordado por Amaral (2001), ou seja, como um tópico ou apenas um conteúdo a ser leccionado por causa de um tema específico que está sendo tratado.

Pode-se dizer que os conteúdos ambientais estão presentes no PCCIR e no Plano de aulas, são leccionados e estão presentes em diversas disciplinas e transmitidos de forma lúdica, permitindo maior percepção por parte das crianças do CIR, sendo um tema privilegiado quanto a frequência quando tratados conteúdos na temática conhecimento do mundo.

## **4.2. Actividades de educação ambiental desenvolvidas no Centro Infantil Rhulany**

### **4.2.1. Resultados obtidos por análise documental**

Por forma a viabilizar as temáticas ambientais leccionadas, o CIR estabeleceu algumas actividades que também podem ser vistas como estratégias para abordar conteúdos ambientais <sup>2</sup>, passando a enumerar: minipeças, contos sobre a natureza, canto, desenhos livres, pintura, brincadeiras de advinha, conversas livres, imagens do tema a ser abordado, colagem de desenhos e ofícios.

---

<sup>2</sup>No presente trabalho as estratégias de abordagem dos conteúdos ambientais também são tidas como actividades ambientais.

De referir que durante a elaboração das actividades não foi incrementada nenhuma actividade específica de EA como o plantio de árvores, adubação ou a compostagem Grzebieluka et al (2014) ou cultivo de hortas (Camboim & Barbosa, 2012). Entretanto, a reciclagem foi uma das actividades observadas no Plano de Aulas, onde as crianças são ensinadas a transformar os artigos dando novo uso e significado, porém, a reciclagem vem sendo feita apenas como uma área da disciplina de ofícios e não como uma actividade voltada a redução de resíduos no meio ambiente ou para reduzir o impacto ambiental.

#### 4.2.2. Resultados obtidos por entrevistas e observações

As actividades já referenciadas no ponto 4.2.1., fazem parte da dinâmica de ensino e aprendizagem das crianças no CIR. Referente as actividades ambientais desenvolvidas pelas Educadoras de Infância (apêndice 2, pergunta 2 do objectivo 2) as respostas oscilavam entre: “eu dou desenho, pintura, canto e ofícios” (EIF1); “Eu tento inovar, por vezes ensino a contar por meio de figuras de animais, mas quase sempre ensino com desenho, pintura, histórias, ofícios e poesia” (EIF2). Sendo que nas figuras 4.1 e 4.2 pode-se observar alguns materiais feitos pelas crianças.



Figura 4.1 Objectos reciclados pelas crianças



Figura 4.2 Pinturas e objectos feitos pelas crianças

Quando abordadas sobre a existência de actividades com conteúdos ambientais os entrevistados foram unânimes em afirmar que existem (MD, EIF2 e EIF1). Entretanto quando interrogadas como essas actividades eram leccionadas (perguntas 1 do apêndice 1 e 2, no objectivo 1) obteve-

se as seguintes respostas: “As actividades de EA não estão plasmadas no PCCIR ou no Plano de aulas, contudo elas aparecem quando o tema a ser aprendido requer, por exemplo é mais fácil ensinar a identificar animais se fizerem a colagem dos mesmos” (MD); “Eu gosto de usar o conto, o canto e as minipeças pois é a forma mais fácil das crianças captarem a informação e por vezes o tema coincide ser sobre um tema ambiental” (EIF1); e “Tudo tem a ver com o tema, o tema é que dita a actividade” (EIF2). Estas visões coadunam com as respostas obtidas ao questionar-se as crianças se já aprenderam alguma actividade como o canto, o teatro ou história sobre temas como meio ambiente, animais ou lixo (apêndice 3, perguntas 1 e 2), onde responderam “Falamos sobre as plantas, que quando chove os frutos crescem e a educadora disse que os animais são amigos do Homem” (1ªCF5º ano), “Eu sei que o lixo faz mal e provoca doenças” (2ªCM5º ano); “A educadora já disse, mas não me recordo” (1ªCM5º ano) e crianças que disseram ter aprendido e até enumeraram alguns animais e plantas (2ªCF5º ano, 3ªCF5º ano, 3ªCM5º ano, 1ªCF4º ano, 2ªCF4º ano, 3ªCF4º ano, 1ªCM4º ano, 2ªCM4º ano e 3ªCM4º ano).

No que se refere às estratégias usadas pelos educadores para ensinar conteúdos ambientais os entrevistados (vide no apêndice 2, pergunta 3 e no apêndice 3, pergunta 4, do objectivo 2) responderam: “Como estratégias usadas para ensinar temos: histórias, minipeças, poesia, canto, desenho livre, pintura, brincadeiras, colagem de desenhos, adivinhas, conversas e imagens de temas a serem tratados. O que cada educadora vai implementar de acordo com o ano ou disponibilidade do material” (MD), afirmação que pode ser verificada nas figuras 4.3. e 4.4. que ilustram o livro e um excerto do conto sobre a Bambi que conta a história da Bambi que salvou a floresta e diversos animais de uma queimada descontrolada na floresta. A EIF1 respondeu “Para facilitar a aprendizagem dos temas ambientais, uso mais o desenho livre (que as crianças gostam muito), pintura, histórias, canto, minipeças e brincadeiras”. Já a EIF2 apontou “a colagem de desenhos, pintura, uso de imagens a serem tratadas, minipeças, adivinhas e conversas porque essas estratégias são mais eficazes para as crianças nessa fase pois são muito curiosas e já percebem melhor das coisas”. Pontos de vista que vão ao encontro do pensamento de Pires (2017) que fundamenta que o lúdico é uma oportunidade das crianças explorarem a sua criatividade e imaginação, permitindo uma maior compreensão do mundo que os rodeia, sendo primordial na EPE.

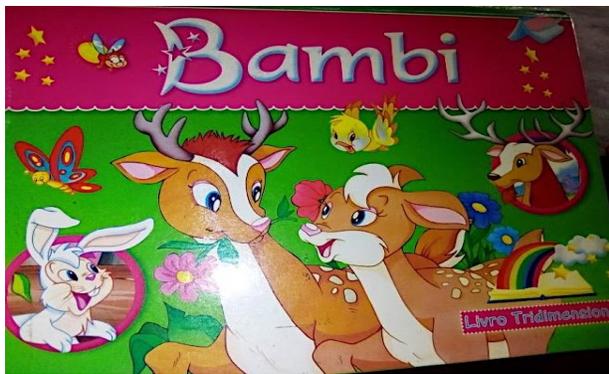


Figura 4.3. Capa do livro da Bambi



Figura 4.4. Excerto da história da Bambi

Saber que no CIR leccionam algumas actividades de EA foi um ponto positivo, contudo procurou-se aprofundar com as Educadoras de Infância quais as actividades de EA que as crianças mais gostam (pergunta 2b, no apêndice 2 do objectivo 2) e as respostas obtidas foram “Depende do aluno, alguns gostam de desenhos, outros de matemática e ainda outros de canto, mas não gostam de nenhuma específica de EA” (EIF2), EIF1 a disse “As crianças gostam muito de canto, dança e histórias, actividades que lhes agitem muito, mas não acho que nenhuma esteja directamente relacionada a EA”.

No que se refere as respostas das crianças quando questionou-se sobre a sua actividade de EA preferida (perguntas 3 e 4 do apêndice 3, no objectivo 2) muitas disseram: “Eu gosto de muitas histórias” (1<sup>a</sup>CF5<sup>o</sup>ano); “eu gosto de histórias de princesas” (3<sup>a</sup>CF5<sup>o</sup>ano e 1<sup>a</sup>CF4<sup>o</sup>ano) e, “eu gosto de muitas músicas do encerramento” (2<sup>a</sup>CM5<sup>o</sup>ano e 2<sup>a</sup>CF4<sup>o</sup>ano) algumas alegaram “Eu gosto de cantar, de dançar e de pintar (2<sup>a</sup>CF5<sup>o</sup>ano); “eu gosto de cantar músicas do encerramento, de fazer desenhos e de spiderman” (3<sup>a</sup>CM4<sup>o</sup>ano); “eu gosto das músicas de encerramento, de histórias e de fazer colagem” (1<sup>a</sup>CM4<sup>o</sup>ano e 2<sup>a</sup>CM4<sup>o</sup>ano) duas crianças identificaram histórias de super-heróis como as suas preferidas, “Eu gosto muito da história do super-homem e dos heróis da Marvel” (3<sup>a</sup>CM5<sup>o</sup>ano e 1<sup>a</sup>CM5<sup>o</sup>ano). Apenas uma criança disse directamente que gostava de uma actividade com conteúdos ambientais, “Eu gosto da história da Bambi porque ela é muito boa e salva a todos” (3<sup>a</sup>CF4<sup>o</sup>ano).

Em relação a frequência em que as actividades ambientais são leccionadas e aprendidas, as educadoras responderam: “As actividades são determinadas pelo tema ou pela necessidade, quando as crianças fazem desenhos livres, por vezes calha ser sobre a natureza então o meio ambiente acaba aparecendo. Sendo que normalmente são dadas trimestralmente” (EIF2), “as

actividades ambientais estão muito ligadas a conteúdos ambientais específicos, contudo ensinamos de acordo com o Plano de Aulas, se a actividade estiver proposta para aquele trimestre ou semana ela é abordada e por vezes quando falamos sobre as plantas ou animais podemos fazer colagens de desenhos ou minipeças” (EIF1). O MD respondeu “Aqui no CIR nós temos um conjunto de actividades que estão programadas em temas, então se o tema pressupõe, a actividade é dada, sendo que pelo menos uma vez por semana as crianças regam a horta por forma a ficarem mais apegadas as plantas e ao meio ambiente”.

Durante as observações (apêndice 4 na grelha de observações) foram verificados: a presença de conteúdos ambientais no canto, no conto e nas minipeças, verificando também quais desenhos livres as crianças mais gostam de fazer, tendo-se verificado também que existem alguns cantos com conteúdos referentes a higiene, a amizade com os animais e sobre como manter o centro mais limpo, alguns contos com conteúdos ambientais (como a história de Bambi ou do elefante sem amigos) algumas minipeças sobre estas histórias, a produção de objectos reciclados na aula de ofícios, alguns desenhos de animais e plantas no momento de desenho livre e a colagem de desenhos ambientais como parte dos animais escolhidos de acordo com o tema estudado.

Constatou-se que as educadoras usam estratégias lúdicas para facilitarem a compreensão das crianças, através de poemas, minipeças, colagem de peças e de algumas canções (a título de exemplo a canção da lavagem das mãos: lava as mãozinhas assim, assim, pra ficar limpinhas assim, pra mim). Constatou-se, também, quanto aos desenhos que as crianças mais gostam de fazer, quando são dadas liberdade de escolher, são de heróis da Marvel, princesas (como a Cinderela e princesa Sofia), carros e poucas preferem desenhar casas com jardins, sol e nuvens. Saber quais desenhos as crianças gostam é importante, pois permite saber o que elas valorizam, porque as crianças desenharam o que é importante para elas.

Isto denota que as actividades lúdicas são boas formas para facilitar a aprendizagem da criança, aumentar o gosto e o interesse na actividade, sendo que Evangelista e Soares (2011) acrescentam também podem ser uma estratégia usada de forma deliberada para incentivar as crianças do CIR a gostarem mais da natureza e a sentirem necessidade de a preservar e proteger.

### **4.3. Efectividade na implementação da EA no CIR**

#### **4.3.1. Resultados obtidos por entrevistas e observações**

Para observar a efectividade, as questões verificadas foram: o comportamento observado após o aprendizado de um conteúdo ambiental, a atitude das crianças durante os intervalos e na sala de aulas, quais são os gostos delas referentes aos conteúdos ambientais e se elas viam actividades de limpeza ou de recolha dos resíduos que produzem como alguma forma de repreensão ou castigo.

No que se refere a resposta obtida a questão como as crianças comportam-se após aprender um conteúdo ambiental (perguntas 1 e 2 do objectivo 3, no apêndice 2), a EIF2 disse “Noto que evitam deixar as torneiras abertas após aprenderem a importância da água e quando o amiguinho faz, chamam os educadores e eles deitam o lixo nos caixotes após as refeições”; “Depende muito das crianças, pois cada uma comporta-se da sua forma, mas para a minha felicidade existem algumas crianças que não só deitam o lixo no lugar certo como também proibem as outras de deitarem o lixo no chão, imitando até a forma que falo”(EIF1).

Para perceber das crianças as suas atitudes, elas foram questionadas onde colocavam o que sobrava do seu lanche, se consideravam errado deitar o lixo no chão e o que fariam se vissem um amiguinho a deitar o lixo no chão (perguntas 1 e 2 do objectivo 3, no apêndice 3). A se é errado deitar o lixo no chão (pergunta 2 do apêndice 3, objectivo 3), elas responderam: “Sim, é errado deitar o lixo no chão, porque o lixo não é para colocar lá” (1ªCF5ºano); “Não podemos deitar o lixo no chão porque é errado” (1ªCM5ºano), a 2ªCM5ºano disse “Porque deitar o lixo no chão é feio”, a 2ªCF5ºano e a 3ªCF5ºano quando questionadas o porquê de ser errado, explicaram “Não posso deitar o lixo no chão porque a educadora não gosta”, sendo que uma não respondeu (3ªCM5ºano), já as crianças do 4ºano, todas foram unânimes em dizer que é errado deitar o lixo no chão, contudo não souberam explicar o porquê de ser errado.

No que concerne a questão o que fariam se vissem um amiguinho a deitar o lixo no chão (apêndice 3, pergunta 3 do objectivo 3), as respostas obtidas dividiram-se em: “Eu diria para não deitar o lixo no chão porque a educadora não vai gostar” (2ªCF5ºano), as crianças 3ªCF5ºano, 2ªCM5ºano e 3ªCM5ºano afirmaram “Eu diria para não deitar o lixo no chão”, e duas delas não

souberam responder (1ªCF5ºano e 1ªCM5ºano). No entanto, todas as crianças do 4ºano não souberam responder o que diriam ao seu amiguinho.

Quando questionadas se no CIR as crianças recebiam algum castigo de limpar a sala ou apanhar o lixo no pátio (pergunta 4, apêndice 2, objectivo 3), as respostas obtidas foram: “Não, as crianças apanham o lixo após as aulas para manter a sala limpa e porque sabem que é errado deixar o lixo no chão” (MD); “Não, as crianças não recebem castigos” (EIF1); e “Aqui no CIR, as crianças não recebem castigos, elas apenas ajudam a manter a sala organizada” (EIF2). Ao questionar-se o mesmo ponto às crianças (pergunta 4, do objectivo 3 no apêndice 3), elas foram unânimes em responder que não recebiam nenhum castigo de limpar a sala de aulas ou o pátio.

Porque a forma que a direcção do CIR e as educadoras percebem a EA faz toda a diferença procurou-se questionar se consideram que aprender conteúdos ambientais desde cedo ajudaria na formação de um adulto melhor (vide apêndices 1, na pergunta 1 e apêndice 2, na pergunta 2 do objectivo 3) os entrevistados responderam “Acho que é importante que as crianças aprenderem a cuidar do meio ambiente e a valoriza-lo, pois, deixar o meio ambiente saudável depende deles” (EIF2); “É muito importante para termos um futuro melhor” (EIF1); “É importante as crianças terem noções sobre meio ambiente desde cedo pois cuidarão melhor dele e o respeitarão” (MD).

Para observar os comportamentos que as crianças apresentam após aprenderem conteúdos ambientais foram identificados três pontos para a observação, sendo: estratégias de abordagem de EA, presença de conteúdos ambientais nos programas curriculares, participação dos alunos na sala de aulas, presença de conteúdos ambientais nas actividades de canto, minipeças e histórias, desenhos ambientais que as crianças mais gostam de fazer, atitudes das crianças nos intervalos e onde elas deitam o lixo (apêndice 4, grelha de observações) permitindo constatar que algumas crianças só retiram o seu lixo após serem chamadas atenção pela educadora; existe uma certa relutância por parte de algumas crianças em ajudar a manter a sala limpa, pois consideram que este trabalho é das educadoras; muitas crianças não gostam particularmente de nenhum canto, conto ou minipeças com conteúdos ambientais, vendo apenas como mais uma música ou lição aprendida e muitas crianças só colocam o lixo na lata porque sabem que a educadora não gosta que eles coloquem o lixo no chão, mas todas gostam de ajudar a cuidar das mudas, que pode-se

verificar na figura 4.5. As atitudes das crianças permitem perceber que as educadoras exercem grande influência sobre o comportamento que as crianças apresentam, coadunando com a afirmação de Pires (2017), devendo ser espelhos no que concerne as práticas ambientais. Acredita-se que por causa da idade, muitas das acções de EA aprendidas não são relacionadas com o dia-a-dia das crianças, este pensamento é compartilhado pela visão de Camboim & Barbosa (2012).



Figura 4.5. Mudas de plantas do Centro Infantil Rhulany.

## CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 5.1. Conclusões

Pode-se concluir que os conteúdos ambientais estão presentes no desenho do PCCIR e no Plano de Aulas e são leccionados, permitindo que as crianças tenham um contacto desde cedo com alguns hábitos e comportamentos ligados a conservação e a preservação da natureza. Porém elas entendem o meio ambiente como sendo composto apenas por plantas e animais

Várias são as actividades leccionadas no CIR, sendo que o canto, conto de histórias, minipeças, desenho livre, colagem de imagens, pintura e ofícios são as actividades que apresentam conteúdos ambientais. Frisar que as actividades descritas também são vistas como estratégias de abordar conteúdos ambientais de forma lúdica, que é uma oportunidade para as crianças explorarem a sua criatividade e imaginação, permitindo maior compreensão do mundo que as rodeia.

Pode-se aferir que a EA está presente no CIR, ainda que não seja de forma efectiva porque as crianças não são explicadas o porquê da importância do que estão aprendendo, pois as educadoras não relacionam os conteúdos ambientais com o dia-a-dia das crianças, criando uma falta de conexão, sendo os conteúdos ambientais concebidos como Apêndice. Esta abordagem dos conteúdos ambientais em forma de tópico não garante a reflexão necessária.

### 5.2. Recomendações

Ao Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação, recomenda-se:

- Inserção da EA como uma disciplina curricular para permitir uma abordagem integradora;
- Elaboração de um Manual de EA para a EPE por forma a nortear os educadores;
- A inclusão da EA como uma disciplina a ser leccionada nos Centros de Formação de Professores.

À Direcção do CIR recomenda-se:

- A implementação de actividades de psicomotricidade lúdicas por forma a ensinar conceitos ambientais. Exemplo: Através da ginástica implementar corridas para descartar correctamente os resíduos nos Ecopontos.
- A criação de clubes ambientais por forma a interligar a teoria à prática e ao dia-a-dia das crianças.
- Capacitação das educadoras de infância em matérias de EA.
- A criação de ecopontos no CIR por forma a sensibilizar as crianças, demonstrar a forma correcta de descarte e facilitar a reutilização dos resíduos.

## Referências Bibliográficas

Alves, A. P. & Saheb, D. (2013). *A Educação Ambiental na Educação Infantil, XI Congresso Nacional de Educação Pontifício Universidade Católica do Paraná*. Curitiba. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774\\_6497.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf)

Amaral, I. P. (2001). Educação Ambiental e Ensino de Ciências: Uma História de Controvérsias. *Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação*, 12, (1), pp. 73-93, São Paulo. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1099>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdos*. São Paulo: Editora Almeida Brasil. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>

Boer, N. (2007). *Inserção da Educação Ambiental nas Disciplinas de Ciências Naturais e Biologia: Uma análise feita a partir de pesquisas publicadas em anais de eventos*. Disponível em: <http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p145.pdf>

Camboim, J. F. F. & Barbosa, A.G. (2012). *Estratégias de Educação Ambiental por Meio da Actuação da COM-VIDA: Vivências em uma Escola do Recife-PE.HOLOS*,28, (1), p.p. 124-134. Recife. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/780>

Canastra, F. Haanstra, F & Vilanculos, M. (2015). *Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique. (1ª ed.)*,Beira. Disponível em: [http://reid.ucm.ac.mz/manual/Manual-de-Investigacao-da-UCM\\_Janeiro-de-2015.pdf](http://reid.ucm.ac.mz/manual/Manual-de-Investigacao-da-UCM_Janeiro-de-2015.pdf)

Cardona, M. J. (2011). Educação Pré-Escolar ou Pedagógica da Educação de Infância? Fundamentos e Concepções,*Nuances*,20, (21), p.p. 141-159, São Paulo. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1102>

Cardoso, S. M. P. (2018). *A Transação Educativa Entre A Educação Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, (Dissertação de Mestrado)*, Escola Superior de Educação São João de Deus. Lisboa. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2188>

Carrega, M. L. T. N (2014). *Contributo para a Educação Ambiental no Pré-Escolar: Promoção de Parceiras Comunitárias no Planeamento de um Projecto de Educação Não-Formal a Implementar no Parque das Conchas e dos Lilases-Lumiar*, (Dissertação de Mestrado), Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/13749>

Cortesão, S. F. B. (2017). *A Importância da Educação Ambiental no ensino Básico*, (Dissertação de Mestrado), Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/20012>

Dicionário de Língua Portuguesa (2008). Edição de Bolso, Editora Escolar, Angola

Effeting, T. R. (2007). *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafio*, (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Panamá, Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26371\\_13995.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26371_13995.pdf)

Evangelista, L. M & Soares, M. H. F. B (2011). *Actividades Lúdicas no Desenvolvimento da Educação Ambiental*, Maio, Goiânia. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/52/o/45\\_Atividade\\_1\\_dicas.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/52/o/45_Atividade_1_dicas.pdf)

Franzosi, F., Sehem, S., Casagrande, J. & Cericato, A. (2015). Avaliação Da Educação Ambiental Básica São Miguel, *Conhecimento Interactivo*,9, (1), p.p. 62-87. São José dos Pinhais. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/114/186>

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. (1ª ed), Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

Gil, A.C. (2008). *Métodos E Técnicas De Pesquisa Social*, (ed.6), São Paulo. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

Guimarães, M. (2006). Caminhos da Educação Ambiental: da formação a acção, *Papiros Editora*.

Guimarães, M., Soares, A, M. D., Carvalho, N, A. O., & Barreto, M, P., (2009). *Educadores Ambientais nas Escolas: as redes como estratégia*. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622009000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622009000100004&script=sci_abstract&tlng=pt)

Grzebieluka, D. Kubiak, I. & Schiller, A. M. (2014). *Educação Ambiental: A Importância deste Debate na Educação Infantil*, *Revistas Monografias Ambientais-REMOA/UFMS*, 13, (5), p.p. 3881-3906, Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/14958/pdf>

Kinst, A. C. F. (2010). *Concepções e Práticas de Educação Ambiental: Uma Análise a partir das Matrizes Teóricas e Epistemológicas Presentes em Escolas Estaduais de Ensino Fundamental da Santa Maria-RS*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332063572\\_Concepcoes\\_de\\_meio\\_ambiente\\_e\\_de\\_educacao\\_ambiental\\_de\\_um\\_grupo\\_de\\_professores\\_da\\_educacao\\_basica\\_e\\_a\\_influencia\\_destas\\_nos\\_projetos\\_ambientais\\_desenvolvidosEnvironmental\\_and\\_environmental\\_conceptions/fulltext/5c9d79a492851cf0ae9e2a93/Concepcoes-de-meio-ambiente-e-de-educacao-ambiental-de-um-grupo-de-professores-da-educacao-basica-e-a-influencia-destas-nos-projetos-ambientais-desenvolvidosEnvironmental-and-environmental-conceptions.pdf](https://www.researchgate.net/publication/332063572_Concepcoes_de_meio_ambiente_e_de_educacao_ambiental_de_um_grupo_de_professores_da_educacao_basica_e_a_influencia_destas_nos_projetos_ambientais_desenvolvidosEnvironmental_and_environmental_conceptions/fulltext/5c9d79a492851cf0ae9e2a93/Concepcoes-de-meio-ambiente-e-de-educacao-ambiental-de-um-grupo-de-professores-da-educacao-basica-e-a-influencia-destas-nos-projetos-ambientais-desenvolvidosEnvironmental-and-environmental-conceptions.pdf)

Krzyszczak, F. R. (2016). As Diferentes Concepções de Meio Ambiente e suas Visões, *Revista de Educação de IDEAU*, 11, (23). Disponível em: [https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/9c9c1925f63120720408c5260bb0080d355\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/9c9c1925f63120720408c5260bb0080d355_1.pdf)

Kuhnen, A. (2009). Meio Ambiente E Vulnerabilidade A Percepção Ambiental De Riscos e o Comportamento Humano, *Geografia Londrina*, 18, (2). Disponível em: [https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/07/meio\\_ambiente\\_e\\_vulnerabilidade\\_a\\_percepcao\\_ambiental.pdf](https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/07/meio_ambiente_e_vulnerabilidade_a_percepcao_ambiental.pdf)

Lei nº18/2018 de 28 de Dezembro.

Liotti, L. C. (2015). *A Educação Ambiental e o Currículo Escolar: As Diferentes Concepções que orientam as Práticas Escolares*. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18678\\_7738.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18678_7738.pdf)

Lopes, A. L. K. (2007). *A Importância da Reciclagem Para Evitar Problemas Ambientais Causados Pelo Lixo Doméstico*, (Monografia). UNILASALLE, Canoas. Disponível em: [https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/graduacao/ciencias\\_biologicas\\_bacharelado/P ara%20catalogar/2007-2/BACH%201.pdf](https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/ciencias_biologicas_bacharelado/P ara%20catalogar/2007-2/BACH%201.pdf)

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*, (ed.5), Editora Atlas, São Paulo. Disponível em:

[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)

Medeiros, D. N. S. & Haydu, V. B. (2013). *Comportamento, Educação Ambiental e o Caso do Passeio das Bacias*. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>

Medeiros, A. B., Mendonça, M. J. S. L. Sousa, G. L., & Oliveira, I. P. (2011). *Importância da Educação Ambiental na Escola nas Séries Iniciais*, 4, (1). Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>

Melhuish, E. (2013). *Efeitos de Longo Prazo da Educação Infantil: Evidências e Política*. *Caderno de Pesquisa*.43, (149), p.p. 124-149. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/208600431.pdf>

Ministério da Educação (2012). *Estratégia de Desenvolvimento Integrado da Criança em Idade Pré-escolar 2012-2021*, Maputo. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17533575-Republica-de-mocambique-ministerio-da-educacao-estrategia-do-desenvolvimento-integrado-da-crianca-em-idade-pre-escolar-dicipe-2012-2021.html>

Ministério da Educação (2015). *Relatório sobre os Seis Objectivos da Educação para Todos*, Maputo. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231723\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231723_por)

MINEDH (S/D). Manual de Educação Ambiental Para Professores das Escolas Primarias

Neto, D.V. & Kawasaki, C.S. (2015). A Temática Ambiental em Documentos Curriculares Nacionais do Ensino Médio, *Revista Ensaio*,17, (2), p.p. 483-499, Belo Horizonte. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/283186576\\_A\\_TEMATICA\\_AMBIENTAL\\_EM\\_DO\\_CUMENTOS\\_CURRICULARES\\_NACIONAIS\\_DO\\_ENSINO\\_MEDIO](https://www.researchgate.net/publication/283186576_A_TEMATICA_AMBIENTAL_EM_DO_CUMENTOS_CURRICULARES_NACIONAIS_DO_ENSINO_MEDIO)

Oliveira, M. D. S., Oliveira, B. D. S., Vilela, M. C. D. S. & Castro, T. A. A. (2012). A Importância da Educação Ambiental na Escola e a Reciclagem do Lixo Orgânico. *Revista Científica Electrónica de Ciências Sociais Aplicadas*, (7). Disponível em:

[http://eduvaesl.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/oqt8chkz3qwitpp\\_2015-12-19-2-22-31.pdf](http://eduvaesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/oqt8chkz3qwitpp_2015-12-19-2-22-31.pdf)

Pereira, J.M.F (2012). *Relatório Final: A Viagem da Joanhina*, Coimbra. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62701826.pdf>

Peres, I.A.S. (2011). *Atitudes Ambientais: Um Estudo Com Jovens do Segundo e Terceiro Ciclo do Ensino da Região do Planalto Mirandês*, (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação, Bragança. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/5975?locale=en>

Pires, F.S.O. (2017). *A Educação Ambiental na Educação Pré-Escolar e a Exploração de Histórias Infantis*. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1837/1/Trabalho%20final.pdf>

Promundo (2008). *Práticas Familiares e Participação Infantil a Partir da Visão de Crianças e adultos: Um Estudo Exploratório na América Latina e no Caribe*, Rio de Janeiro. Disponível em: [https://resourcecentre.savethechildren.net/node/2042/pdf/2044\\_0.pdf](https://resourcecentre.savethechildren.net/node/2042/pdf/2044_0.pdf)

Rodrigues, S. (2013). *Eco-projecto, Clube Escolar nas Actividades Extracurriculares Promovendo Inovação Pedagógica*, (Dissertação) Universidade de Madeira. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/640/1/MestradoSandraRodrigues.pdf>

Sacramento, S.S. (2014). *Projecto de Protecção Ambiental: Descarte do Lixo Domestico nas Vias Públicas do Bairro de Nova Dias D'Avila, Município de Dias D'Avila-BA*, (Monografia), Universidade Tecnológica Federal de Paraná. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4598/1/MD\\_GAMUNI\\_2014\\_2\\_70.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4598/1/MD_GAMUNI_2014_2_70.pdf)

Santos, A. P. M. (2013). *Educação Ambiental na Educação Infantil através do Cultivo de uma Horta*, São Paulo. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56028.pdf>

Silva, E. (2015). *Educação Ambiental: Lixo Urbano de Problema a Possibilidade*. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42296/R%20-%20E%20-%20EDINA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Silva, I. L. (coord.), Mata, L., & Rosa, L., (2016). *Orientações Curriculares para a EPE*. Ministério da Educação, Lisboa. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias\\_Imagens/ocepe\\_abril2016.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/ocepe_abril2016.pdf)

Simões, L. C. (2018). *Além da Eficiência e Eficácia: O Gestor de Projectos e a Sua Efectividade*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/Conteudo/Alem-da-eficiencia-e-eficacia-O-gestor-de-projetos-e-sua-efetividade>

Tolares, M. T. (2007). A Inserção da Educação Ambiental nos Currículos Escolares e o Papel dos Professores: da acção escolar a acção educativo-comunitária como compromisso político-pedagógico. *Revista PPGEA/FURG*. Especial. Rio Grande do Sul. Março. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341991362\\_A\\_insercao\\_da\\_Educacao\\_Ambiental\\_nos\\_curriculos\\_escolares\\_e\\_o\\_papel\\_dos\\_professores\\_da\\_acao\\_escolar\\_a\\_acao\\_educativo-comunitaria\\_como\\_compromisso\\_politico-ideologico](https://www.researchgate.net/publication/341991362_A_insercao_da_Educacao_Ambiental_nos_curriculos_escolares_e_o_papel_dos_professores_da_acao_escolar_a_acao_educativo-comunitaria_como_compromisso_politico-ideologico)

Vargas, K.B. (2015). *O Processo de Ensino Aprendizagem da Educação Ambiental*, 11, (4), p.p. 28-43.

# ANEXOS



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Josela Joao Capaemba<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental<sup>2</sup>,  
a contactar o Centro Integrado Rholamy<sup>3</sup>  
a fim de Recolha de Dados da Itinerografia<sup>4</sup>

Maputo, 06 de Novembro de 2019<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Finalidade da visita)

<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



# APÊNDICES

## Apêndice 1: Roteiro de entrevista para o membro da Direcção do Centro Infantil Rhulany

### Roteiro de entrevista para o membro da Direcção do Centro Infantil Rhulany

#### Nota introdutória

Meu nome é Josela Capassura, estudante do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, estou a fazer o trabalho de conclusão do Curso escolhi pesquisar sobre o Impacto da Educação Ambiental na Educação Pré-Escolar e como local de estudo o Centro Infantil Rhulany, para tal precisarei fazer algumas questões relacionadas a temática. Gostaria de pedir a sua permissão e desde já sintá-se livre em aceitar ou em recusar. Caso aceite, peço que se sintá livre para falar o que acha, pois está protegido pelo anonimato do entrevistado. Também não precisa desembolsar nenhum valor monetário para participar da pesquisa.

Desde já, o meu muito obrigado.

#### I. Dados pessoais

- a) Formação:
- b) Sexo:
- c) A quanto tempo trabalha no Centro Infantil Rhulany?

Objectivo 1. Identificar os conteúdos de Educação Ambiental (EA) no Programa Curricular e do Plano de Aulas do Centro Infantil Rhulany.

1. No Centro Infantil existe algum Programa Curricular?
  - a) Caso exista, poderia dizer quem elabora, ou seja, é produzido no Centro ou fora?
2. Quais assuntos são tratados no programa curricular?
3. No programa curricular constam matérias relacionadas ao meio ambiente, higiene, poluição ou lixo?

4. Com qual frequência os conteúdos ambientais são ensinados no Centro (diariamente, semanalmente ou mensalmente)?

Objectivo 2. Identificar as actividades de Educação Ambiental (EA) desenvolvidas no Centro Infantil Rhulany.

1. Quais são as actividades praticadas no Centro Infantil Rhulany?
2. Existe alguma actividade de EA?
  - a) Caso a resposta seja afirmativa, quais?
  - b) Com qual frequência as actividades de EA são ensinadas no Centro (diariamente, semanalmente ou semestralmente)?
3. Quais são as estratégias utilizadas pelo Centro Infantil para ensinar matérias relacionadas ao meio ambiente, higiene, poluição ou lixo?

Objectivo 3. Avaliar o comportamento das crianças do Centro Infantil Rhulany em relação as suas atitudes pró-ambientais.

1. Acha que aprender sobre EA ajuda na formação de um adulto melhor?
2. As crianças recebem castigo de limpar a sala ou de apanhar o lixo no pátio?

**OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO**

## Apêndice 2: Roteiro de entrevista para Educadores de Infância do Centro Infantil Rhulany

### Roteiro de entrevista para Educadores de Infância do Centro Infantil Rhulany

#### Nota introdutória

Meu nome é Josela Capassura, estudante do curso de Licenciatura em Educação Ambiental, estou a fazer o trabalho de conclusão do Curso escolhi pesquisar sobre o Impacto da Educação Ambiental na Educação Pré-Escolar e como local de estudo o Centro Infantil Rhulany, para tal precisarei fazer algumas questões relacionadas a temática. Gostaria de pedir a sua permissão e desde já sinto-se livre em aceitar ou em recusar. Caso aceite, peço que se sinta livre para falar o que acha, pois está protegido pelo anonimato do entrevistado. Também não precisa desembolsar nenhum valor monetário para participar da pesquisa.

Desde já, o meu muito obrigado.

#### I. Dados pessoais

- a) Formação:
- b) Sexo:
- c) Ano:
- d) A quanto tempo trabalha no Centro Infantil Rhulany?

Objectivo 1. Identificar os conteúdos de EA no programa curricular do Centro Infantil Rhulany.

1. No Centro Infantil existe algum programa curricular?
  - a) Caso exista, poderia dizer quem elabora, ou seja, é produzido no Centro ou fora?
  - b) No programa curricular constam matérias relacionadas ao meio ambiente, higiene, poluição ou lixo?

2. Com qual frequência o educador ensina matérias relacionadas ao meio ambiente, higiene, poluição ou lixo (diariamente, semanalmente ou mensalmente)?

Objectivo 2. Identificar as actividades de Educação Ambiental (EA) desenvolvidas no Centro Infantil Rhulany.

1. Quais são as actividades praticadas no Centro Infantil Rhulany?
2. Existe alguma actividade de EA?
  - a) Caso a resposta seja afirmativa, quais?
  - b) Quais são as actividades de EA que as crianças mais gostam?
3. Com qual frequência as actividades de EA são ensinadas no Centro (diariamente, semanalmente ou semestralmente)?
4. Quais são as estratégias utilizadas pelo Centro Infantil para ensinar matérias relacionadas ao meio ambiente, higiene, poluição ou lixo?

Objectivo 3. Avaliar o comportamento das crianças do Centro Infantil Rhulany em relação as suas atitudes pró-ambientais

1. Após a criança aprender um tema ou uma actividade ambiental, qual é o comportamento que elas apresentam?
2. Acha que aprender sobre EA ajuda na formação de um adulto melhor?
3. As crianças recebem castigo de limpar a sala ou de apanhar o lixo no pátio?

**OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO**

### Apêndice 3: Roteiro de entrevista para as crianças do Centro Infantil Rhulany

Roteiro de entrevista para as crianças do Centro Infantil Rhulany
---

#### Nota introdutória

Meu nome é Josela Capassura, estudo na Faculdade Eduardo Mondlane e estou a fazer o curso de Educação Ambiental, para tal tenho que fazer um trabalho e precisarei muito de si, será que pode ajudar-me? Caso aceite, farei umas perguntas muito fáceis e pode responder a vontade. A conversa ficará só entre mim e você, podemos começar?

A titia agradece muito pela ajuda.

#### I. Dados pessoais

Sexo:

Ano:

Objectivo 1. Identificar os conteúdos de EA no programa curricular do Centro Infantil Rhulany.

1. Na sala de aulas as titias já falaram sobre meio ambiente, sobre animais ou lixo?

Objectivo 2. Identificar as actividades de Educação Ambiental (EA) desenvolvidas no Centro Infantil Rhulany.

1. Na sala de aula você já aprendeu algum canto, teatro ou história sobre meio ambiente, animais ou sobre onde vai o lixo?
2. Qual é a brincadeira que você mais gosta de fazer na escolinha?

Objectivo 3. Avaliar o comportamento das crianças do Centro Infantil Rhulany em relação as suas atitudes pró-ambientais.

1. Acha que é errado deitar o lixo no chão? Porquê?
2. O que você faria se visse um amiguinho a deitar o lixo no chão?
3. As titias pedem para você apanhar o lixo no chão quando faz algo de errado?

**OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO**

## Apêndice 4

### Grelha de Observação Sistemática

Objectivo	Indicador	Notas Observadas
<b>Abordagem de conteúdos ambientais</b>	Estratégias de abordagem de EA	
	Presença de conteúdos ambientais nas actividades.	
	Participação dos alunos na sala de aulas.	
<b>Actividades de EA</b>	Presença de conteúdos ambientais no canto, no teatro e nas histórias.	
	Desenhos com temas ambientais que as crianças fazem.	
<b>Comportamentos ambientais</b>	Atitudes das crianças durante o intervalo.	
	Qual é a parte do conto, teatro ou história ambiental que as crianças mais gostam	
	Onde as crianças deitam lixo.	

## Apêndice 5

### Respostas das Educadoras de Infância

Perguntas	Respostas das Educadoras de Infâncias	
	EIF1	EIF2
No CIR existe algum Programa Curricular?	“Sim”.	“Sim”.
No Programa Curricular constam materiais relacionadas ao meio ambiente, higiene, poluição ou lixo?	“Sim, abordamos temas como educação ambiental, higiene e lixo sempre que o tema pede”.	“Ensino sobre temas ambientais sempre que posso, em todas as actividades e uso imagens para facilitar a explicação”.
Com qual frequência o educador ensina materiais relacionados com o meio ambiente (diariamente, semanalmente ou trimestralmente)?	“Falamos do meio ambiente quando abordamos temas relacionados a plantas e animais, principalmente quando falamos sobre o mundo das plantas”.	“Com alguma frequência, o tema a ser estudado é que dito, podendo ser um tema de uma semana ou de apenas um único dia”
Quais são as actividades praticadas no CIR?	“Para facilitar a aprendizagem de temas ambientais uso muito o desenho livre (que as crianças gostam muito), pintura, histórias, canto, minipeças e brincadeiras”.	“acolagem de desenhos, pintura, uso de imagens a serem tratadas, minipeças, advinhas e conversas porque essas estratégias são mais eficazes para as crianças nessa fase pois são muito curiosas e já percebem melhor das coisas”
Existe alguma actividade de EA praticada no CIR? Se sim, qual?	“eu dou desenho, pintura, canto e ofícios”.	“Eu tento inovar, por vezes ensino a contar por meio de figuras de animais, mas quase sempre ensino com desenho, pintura, histórias, ofícios e poesia”.

Quais são as actividades que as crianças mais gostam?	<i>“As crianças gostam muito de canto, dança e historias, actividades que lhes agitem muito, mas não acho que nenhuma esteja directamente relacionada a EA”.</i>	<i>“Depende do aluno, alguns gostam de desenhos, outros de matemática e ainda outros de canto, mas não gostam de nenhuma especifica de EA”.</i>
Com qual frequência as actividades de EA são ensinadas no CIR (diariamente, semestralmente ou mensalmente)	<i>“as actividades ambientais estão muito ligadas a conteúdos ambientais específicos, contudo ensinamos de acordo com o Plano de Aulas, se a actividade estiver proposta para aquele trimestre ou semana ela é abordada e por vezes quando falamos sobre as plantas ou animais podemos fazer colagens de desenhos ou minipeças”.</i>	<i>“As actividades são determinadas pelo tema ou pela necessidade, quandoas crianças fazem desenhos livres, por vezes calha ser sobre a natureza então o meio ambiente acaba aparecendo. Sendo que normalmente são dadas trimestralmente”.</i>
Após as crianças aprenderem temas ou actividades ambientais, quais são os comportamentos que elas têm?	<i>“Depende muito das crianças, pois cada uma comporta-se da sua forma, mas para a minha felicidade existem algumas crianças que não só deitam o lixo no lugar certo como também proíbem as outras de deitarem o lixo no chão, imitando até a forma que falo”.</i>	<i>Noto que evitam deixar as torneiras abertas após aprenderem a importância da água e quando o outro amiguinho faz, chamam os educadores e eles deitam o lixo nos caixotes aos as refeições”.</i>
Acha que aprender	<i>“É muito importante para</i>	<i>“Acho que é importante as crianças aprenderem a cuidar do</i>

conteúdos ambientais ajuda na formação de um adulto melhor?	<i>termos um futuro melhor”.</i>	<i>meio ambiente e a valoriza-lo, pois, deixar o meio ambiente saudável depende deles”.</i>
As crianças recebem castigo de limpar a sala ou de apanhar lixo?	<i>“Não, as crianças não recebem castigos.”</i>	<i>“Aqui no CIR, as crianças não recebem castigos, elas apenas ajudam a manter a sala organizada”.</i>

## Apêndice 6

### Respostas do Membro da Direcção do CIR

Perguntas	Respostas do MD
No CIR existe algum Programa Curricular	<i>“Sim. Ensinamos a saber ser e a estar. O que é bom e o que é mau”.</i>
O Programa Curricular é elaborado no Centro ou fora?	<i>O Programa Curricular vem do Ministério da Mulher e Acção Social. Mas quando chega aqui incorporamos alguns conteúdos específicos do CIR, como a Vida no Centro”.</i>
Quais são os assuntos tratados no Programa Curricular?	<i>“Conhecimento do mundo, pré-escrita, matemática, linguagem oral, educação motora, educação musical, saúde e higiene, ofícios, segurança, família, transporte, profissões, a vida no centro infantil, alimentação, vida social e necessidades especiais”.</i>
No Programa Curricular constam matérias relacionadas com o meio ambiente?	<i>“Os temas ambientais estão presentes no currículo e tratados diariamente, principalmente quando fala-se de conhecimento do mundo, natureza ou cuidados a ter com o meio ambiente”.</i>
Quais são as estratégias usadas?	<i>“Como estratégias usadas para ensinar temos: histórias, minipeças, poesia, canto, desenho livre, pintura, brincadeiras, colagem de desenhos, adivinhas, conversas e imagens de temas a serem tratados. O que cada educadora vai implementar de acordo com o ano ou disponibilidade do material”.</i>
Com qual frequência os conteúdos ambientais são leccionados?	<i>“Sempre que há uma actividade que necessite, estando muitas vezes associada aos conteúdos que abordam na disciplina de conhecimento do mundo, natureza ou cuidados a ter com o meio ambiente”.</i>
Quais são as actividades praticadas no CIR?	<i>“Ginástica matinal, canto, mini-peças, poesia, desenho livre, colagem de imagens e pintura e ofícios”.</i>
Existe alguma actividade de EA? Se sim, quais?	<i>“As actividades de EA não estão plasmadas no PCCIR ou no Plano de aulas, contudo elas aparecem quando o tema a ser aprendido requer, por exemplo é mais fácil ensinar a identificar animais se fizerem a colagem dos mesmos”.</i>
Com qual frequência as actividades de EA são ensinadas no CIR (diariamente, semestralmente ou mensalmente)	<i>“Aqui no CIR nós temos um conjunto de actividades que estão programadas em temas, então se o tema pressupõe, a actividade é dada, sendo que pelo menos uma vez por semana as crianças regam a horta por forma a ficarem mais apegadas as plantas e ao meio ambiente”.</i>

<b>Acha que aprender sobre EA ajuda formação de um adulto melhor?</b>	<i>“É importante as crianças terem noções sobre meio ambiente desde cedo pois cuidarão melhor dele e o respeitarão”.</i>
<b>As crianças recebem castigo de limpar a sala ou de apanhar o lixo no pátio?</b>	<i>“Não, as crianças apanham o lixo após as aulas para manter a sala limpa e porque sabem que é errado deixar o lixo no chão”.</i>

## Apêndice 7

### Respostas das crianças do 4ºano

Respostas das crianças do 4ºano						
Perguntas de Entrevista	1ªCF4ºano	2ªCF4ºano	3ªCF4ºano	1ªCM4ºano	2ªCM4ºano	3ªCM4ºano
Na sala de aulas as titias já falaram sobre meio ambiente?	“Não”.	“Não”.	“Não”.	“Não”.	“Não”.	“Não”.
Na sala de aulas ou no pátio você já aprendeu algum canto, teatro ou história sobre o meio ambiente?	“Eu me lembro dos animais e das plantas, das flores, dos girassóis, da galinha e do pato”.	“A educadora já falou de todos os animais, das plantas e das flores”.	“Eu me lembro das plantas porque elas são bonitas e gosto também dos gatos e dos cães”.	“Eu conheço os elefantes, o hipopótamo, o leão, o cão, o cavalo, o pato e gosto das arvores de manga e de laranja”.	“Eu me lembro dos animais que mais gosto: do leão, do elefante, do cabrito e da zebra porque ela tem muitas riscas”.	“Eu me lembro das árvores, das árvores de mangas e dos animais”.
Qual é a brincadeira	“Eu gosto da história	“Eu gosto de muitas músicas	“Eu gosto da	“Eu gosto das músicas de	“Eu gosto das músicas de	“Eu gosto de cantar músicas do encerramento, de fazer desenhos e

que você mais gosta de fazer na escolinha?	<i>da Cinderela, da Barbie e de todas princesas”</i>	<i>do encerramento”.</i>	<i>historiada Bambi porque ela é muito boa e salva a todos</i>	<i>encerramento, da história do elefante e de fazer muitas colagens”.</i>	<i>encerramento, de histórias e de fazer colagem”.</i>	<i>de spider-man”.</i>
Acha que é errado deitar o lixo no chão? Porquê?	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.
O que você faria se visse um amiguinho a deitar o lixo no chão?	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.	Não respondeu.
As titias pedem para você apanhar o lixo no chão quando faz algo errado?	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>

## Apêndice 8

### Respostas das crianças do 5ºano

Respostas crianças do 5ºano						
Perguntas de Entrevista	1ªCF5ºano	2ªCF5ºano	3ªCF5ºano	1ªCM5ºano	2ªCM5ºano	3ªCM5ºano
Na sala de aulas as titias já falaram sobre meio ambiente?	“Não”.	“Não”.	“Não”.	“Não”.	“Não”.	“Não”.
Na sala de aulas ou no pátio você já aprendeu algum canto, teatro ou história sobre o meio ambiente?	<i>“Falamos sobre as plantas, que quando chove os frutos crescem e a educadora disse que os animais são amigos do Homem”.</i>	<i>“Eu já aprendi sobre plantas e animais na sala. Eu conheço o hipopótamo, o elefante e o cão”.</i>	<i>“eu me lembro que falamos dos elefantes, da chita e do cavalo que é o meu animal preferido”.</i>	<i>“A educadora já disse, mas não me recordo”.</i>	<i>“Eu sei que o lixo faz mal e provoca doenças”.</i>	<i>“a educadora já falou das árvores e dos animais. E eu conheço a girafa, o leão e os gatos”.</i>

Qual é a brincadeira que você mais gosta de fazer na escolinha?	<i>“Eu gosto de muitas histórias”.</i>	<i>“Eu gosto de cantar, de dançar e de pintar”.</i>	<i>“Eu gosto da história da princesa Sofia”.</i>	<i>“Eu gosto de muitas musicas do encerramento”</i>	<i>“Eu gosto muito da história do super-homem e dos heróis da Marvel”</i>	<i>“Eu gosto muito da história do super-homem e dos heróis da Marvel”</i>
Acha que é errado deitar o lixo no chão? Porquê?	<i>“Sim, é errado deitar o lixo no chão, porque o lixo não é para colocar lá”.</i>	<i>“Não posso deitar o lixo no chão porque a educadora não gosta”.</i>	<i>“Não posso deitar o lixo no chão porque a educadora não gosta”.</i>	<i>“Não podemos deitar o lixo no chão porque é errado”.</i>	<i>“Porque deitar o lixo no chão é feio”.</i>	Não respondeu.
O que você faria se visse um amiguinho a deitar o lixo no chão?	Não respondeu.	<i>“Eu diria para não deitar o lixo no chão porque a educadora não vai gostar”</i>	<i>“Eu diria para não deitar o lixo no chão”,</i>	Não respondeu.	<i>“Eu diria para não deitar o lixo no chão”,</i>	<i>“Eu diria para não deitar o lixo no chão”,</i>
As tias pedem para você apanhar o lixo no chão quando faz	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>	<i>“Não, não pedem”.</i>

algo errado?						
-----------------	--	--	--	--	--	--